



DIOCESE DE MARABÁ

SÍNODO 2022

SÍNTESE

Marabá-PA
2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
1. PERGUNTA FUNDAMENTAL	4
1.1. Uma Igreja sinodal, ao anunciar o evangelho “caminha em conjunto”. Como é que este “caminho em conjunto” está acontecendo na nossa Igreja local?.....	4
1.2. Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?.....	5
2. ACOMPANHANTES NO CAMINHO	7
3. O DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE	8
4. ECUMENISMO	8
5. DISCERNIR E DECIDIR	8
CONCLUSÃO	10

INTRODUÇÃO

A Diocese de Marabá fez a sua caminhada sinodal na maior parte dos setores das comunidades cristãs católicas e na sociedade. Foi uma graça de Deus ter feito a escuta junto as diversas instituições para que se alcançasse o maior número de pessoas ouvidas, como o próprio sínodo quis vislumbrar para o povo de Deus. Assim, o Sínodo impulsionou a ouvir a voz do Espírito Santo nas pessoas, nas comunidades, pessoas de boa vontade, de modo que exigiu, da parte de todos, uma vida conforme o evangelho do Senhor Jesus Cristo. O Sínodo tem como tema: Por uma Igreja sinodal, comunhão, participação e missão.

A seguir, apresenta-se a síntese que é fruto dessa vivência junto ao povo de Deus presente nas comunidades. Ela engloba muitas pessoas, entidades públicas e particulares. Tudo refletiu o sínodo, que é a caminhada em conjunto, que alude à vivência da Palavra de Deus e do seguimento a Jesus Cristo, sendo, desta forma, uma Igreja que supere o clericalismo, o individualismo, o autoritarismo, o machismo dentro da Igreja, para dar lugar à misericórdia, ao diálogo, ao amor.

A fase diocesana ocorreu de forma simples, mas bem coordenada, tendo sido fundamentada nestes últimos meses de 2021 e 2022. No dia 17 de outubro foi realizada a missa de abertura na Diocese de Marabá, por ocasião da missa final do quadragésimo primeiro cívico de Nossa Senhora de Nazaré em Marabá, no Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. No dia 06 de novembro ocorreu um Conselho de Pastoral Diocesano, em que o tema abordado foi o aprofundamento do Sínodo que ocorrerá em outubro de 2023, em Roma. Buscou-se frisar, sempre mais, a importância de aprofundar a fase diocesana. No mês de fevereiro a Coordenação diocesana de Pastoral, junto com o bispo, elaboraram um folheto explicativo a respeito do Sínodo de 2023. Ainda neste mês, a equipe diocesana manteve presença junto às áreas de pastoral para explicar o que era o Sínodo, a fase diocesana, os objetivos do Sínodo, a vida de todos no sínodo em vista da sinodalidade. Nós passamos em todas as áreas de pastoral da Diocese de Marabá: Jacundá, Araguaia, Morada Nova, Carajás, Nova Marabá, Cidade Nova, explicitando a importância do Sínodo na base, para que se ouvisse o maior número possível de pessoas para que, assim, todos sentissem a importância do Sínodo como graça de Deus e responsabilidade humana. Pode-se afirmar que o Sínodo esteve na base e o Espírito Santo iluminou as pessoas para que a evangelização fosse bem-sucedida.

A Diocese de Marabá fez a sua coleta de dados, para que, através das paróquias, as pessoas, os conselhos, as pastorais, os movimentos, as comunidades respondessem às perguntas solicitadas pela Coordenação Diocesana de Pastoral a respeito da caminhada em

conjunto, e tendo presente o anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, como é que se pode fazer mais, ouvindo a voz do Espírito Santo em nossas vidas e nas comunidades eclesiais missionárias. A Igreja tem a sua missão de evangelizar e de ser evangelizada. Ela anuncia o bem e denuncia o mal. Ela é instrumento do Reino de Deus. Fica claro o ponto que todos os batizados, os ministros ordenados e o povo de Deus em geral, foram chamados a viver a sinodalidade, como forma de ouvir a voz de Deus pelo seu Espírito para que todos sejam mais humanos, mais fraternos e a Igreja testemunhe sempre o amor a Deus, ao próximo como a si mesmo. Somos felizes por ter feito a caminhada sinodal sabendo a importância de ser uma igreja que ama a todos, sobretudo os mais necessitados. Deus Uno e Trino nos acompanhe nesta caminhada.

1. PERGUNTA FUNDAMENTAL

1.1. Uma Igreja sinodal, ao anunciar ao evangelho, “caminha em conjunto”. Como é que este “caminho em conjunto” está acontecendo na nossa Igreja local?

Uma igreja sinodal aproxima leigos, padres e bispos: Um dos pontos positivos dessa aproximação é a construção de novas comunidades, o fortalecimento das pastorais, das reuniões, das missas, dos encontros, das atuações pastorais, do terço dos homens, do círio, do movimento das mães que oram pelos filhos, levando em consideração que essas reuniões das pastorais e movimentos acontecem tanto campo, quanto na cidade, envolvendo leigos, leigas, vocacionados, religiosas, padres e o bispo. Há um esforço pela implantação da pastoral da educação nas paróquias e a vivência do pacto educativo global. As decisões são sempre tomadas em grupos. A igreja tem sua essência missionária, crescendo em sinergia com o evangelho de Jesus Cristo em uma caminhada de luta em defesa da vida e da dignidade humana, junto aos povos da cidade, do campo, das águas, das florestas, pessoas em situações de rua, junto aos conselhos de direito em defesa da vida. No dia a dia, encontramos dificuldades para andar juntos, dificuldade de trazer o povo para a igreja e as pastorais caminharem juntos. Na Igreja local, esse caminho se manifesta na missão, na abertura aos apelos da Igreja particular; na visita e presença do Bispo nas comunidades e paróquias; no coração do Bispo pulsa o desejo de uma pastoral de conjunto, nos congressos paroquiais, diocesanos, em união com o regional e na abertura do diálogo inter-religioso.

Diante da realidade missionária no campo, a Diocese de Marabá realiza esta missão na dinâmica para vivenciar a sinodalidade. Nossas paróquias buscam caminhar em conjunto com o nosso Bispo que nos ajuda a viver como irmãos e fortalece a importância do pilar do sínodo em nossas realidades. Ademais, a CPT é uma experiência evangelizadora junto aos povos do campo, das águas e das florestas, lutando por justiça social, trilhando o seu caminho missionário. Deve ter o apoio e maior adesão às pastorais sociais, as cebs's, a visita aos indígenas e aos carcerários. É importante também a Radio WEB, com programas diversificados, que leva às comunidades, a vida com os outros, incluindo as pessoas com dificuldades, como as pessoas com deficiências visuais e auditivas.

Deve-se ressaltar a dificuldade dos sacramentos para todas as famílias e a falta de proximidade da igreja para com elas. Há uma dificuldade com os católicos afastados e não evangelizados. Dar maior apoio a catequese de inspiração catecumenal.

No caminho sinodal, há uma união entre as pastorais para ajudar as pessoas em situação de rua, fornecendo alimento e conversas que, na Diocese de Marabá, também acontece através do projeto Santa Dulce dos pobres. Tal projeto contemplou os irmãos venezuelanos de etnia warao, além disso, a igreja lutou para sua inclusão nos projetos municipais.

Em muitos aspectos, infelizmente, não conseguimos caminhar juntos, por conta disso, vive-se o individualismo, o clericalismo, o autoritarismo. Sente-se a falta do plano de pastoral nas paróquias, nas pastorais e nos movimentos.

1.2. Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Ser uma igreja povo de Deus: O clero que se misture mais com o povo, tendo mais união entre os padres, bispos e o povo de Deus. Buscar fortalecer a nossa identidade e presença nas comunidades originárias da Amazônia, colocando-se à serviço dos irmãos, sempre respeitando as diversidades de opiniões, buscando sempre estar em comunhão com a Igreja e os irmãos e as irmãs. Reavivar as Pastorais sociais, apoiar a juventude e abranger a todos. Precisamos ser mais participativos e testemunhar a igreja em saída, indo ao encontro dos mais necessitados.

Ser obediente a Igreja, buscando os mais distantes da diocese. Formar uma sadia consciência eclesiológica, fortalecer a união dos movimentos e carismas da Igreja, sejam religiosas ou apostólicas. Mais obediência dos padres ao bispo, do povo ao padre e ao bispo.

Abrir-se ao novo do Espírito Santo. A caminhada sinodal existe, mas precisamos trabalhar nossa conversão para podermos ajudar a juventude, idosos e os enfermos, deste modo, gerando mais solidariedade. Deve-se ter maior disponibilidade nos serviços pastorais. Além disso, a criação da Pastoral da acolhida e da comunicação, descentralização das atividades, fortalecimento do dizimo, “a Fé e Coragem” (Dízimo), e ousadia da vivência da Palavra de Deus.

O Espírito nos inspira a ter uma vida de oração, estruturando-se na Palavra de Deus. Todas essas práticas inspiram o diálogo, a compreensão, a caridade, escutando mais o próximo e tendo uma boa comunicação com os irmãos.

Sejamos mais humildes em busca da verdadeira Igreja em saída como sonha o Papa Francisco, vencendo o clericalismo e autoritarismo, no dinamismo do anúncio da Palavra de Deus.

Fé centrada no Cristo. Valorização do Papa e dos Bispos, dos documentos da Santa Sé e da CNBB. Valorização da palavra de Deus, da Eucaristia, do protagonismo das lideranças leigas, escuta carinhosa dos apelos do Papa Francisco. É preciso intensificar o auxílio nas periferias.

Estimular a formação para catequistas e Ministério para leigos e leigas. Criação de grupos de base para chegar até as famílias. O Espírito nos impulsiona que a pastoral da educação esteja nas escolas, nas universidades, nas paróquias, cuidar dos professores e alargar o Pacto Educativo Global. Devemos melhorar e trabalhar os conselhos de pastoral, fazer uma dimensão sócio transformadora. Trabalhar mais a iniciativa à vida Cristã. Seguir o documento 107 da CNBB. Estamos com vários projetos de formação continuada, escola catequética a nível diocesano. É fundamental caminharmos juntos, ouvindo mais ao Espírito Santo, dando importância às Pastorais, formação em missiologia, valorizando o que a Igreja tem a nos oferecer.

Fomos interpelados a refletir sobre a importância da Pastoral de conjunto, a nossa presença como Igreja e despertar a nossa consciência que somos o corpo de Cristo. Levar a força transformadora do Evangelho, ter a sensibilidade com o povo simples. O Espírito tem nos convidado a voltar as primícias de uma Igreja em saída, porta a porta, uma Igreja acolhedora, abrindo as portas aos que estão a margem.

O caminho sinodal existe, mas é ainda insuficiente, por isso é preciso ser mais missionário, oferecendo uma ação para com os jovens e levando também a palavra de Deus nos cárceres.

Fé e vida devem estar juntos: O batismo é dado no mistério da Santíssima Trindade. É preciso comprometer-nos com o evangelho e superar o individualismo, indo ao encontro do povo, caminhar junto às famílias. Amar e servir sempre num caminho para ganhar um novo céu e uma nova terra. Reavivar as pastorais sociais e abranger o novo. É preciso reavivar o caminho com Deus. Todos os católicos busquem a conversão. É preciso superar o ciúme e pensar mais nos outros. É preciso vivenciar Pentecostes. Ir ao encontro das pessoas desfavorecidas. É preciso edificar o reino de Deus. É preciso sair das paredes de nossas Igrejas e anunciar a palavra de Deus. É preciso ir em busca das pessoas que se afastaram por causa da pandemia.

É preciso ouvir com o povo de Deus e reunir as lideranças: O Espírito nos impele a visitar os doentes, ser comprometidos com a missão. Deve-se evitar a formação de grupos. O Espírito nos pede para sermos mais humildes. O processo sinodal fala de unidade e de amor. É preciso viver a comunhão, participação e missão e ativar o voluntariado.

O Espírito Santo nos convida a ir ao encontro das pessoas mais vulneráveis, para caminharmos juntos. É preciso valorizar a inclusão das pessoas com deficiência áudio visual. Além do exposto, deve-se valorizar a pastoral da comunicação. É preciso haver um maior comprometimento com as pessoas encarceradas. Devemos nos unir com a vida das pessoas pobres. É preciso colocar-se a serviço, leitores, e formar mais as pessoas. É preciso sair do comodismo. Criar grupo de base para atrair as famílias. É preciso acolher mais as pessoas, superar o círculo mais fechado. Todos sejam percebidos. O Espírito nos convida a viver como apóstolos com a autoridade de Pedro.

O processo sinodal nos inspira a escutar, ouvir e sentir a dor do outro. Nós devemos nos dispor a viver melhor em toda a Diocese. Nos dois anos de pandemia os seminaristas estiveram próximos da Diocese. Esta dinâmica é dada na Igreja para todos. O líder deve tratar a todos como irmãos e irmãs, pois uma fala mais agressiva não serve para nada. É trabalho da comunidade dar total assistência aos ribeirinhos e aos trabalhadores rurais. O caminho sinodal é feito com alegria e com amor. É preciso ter uma renovação das coordenações em nível comunitário, paroquial e diocesano. É preciso trabalhar com unidade e com organização. O sínodo nos forçará a uma conversão pastoral.

2. ACOMPANHANTES NO CAMINHO

A Igreja é constituída por todos os batizados e as batizadas, comprometidos com a evangelização do Reino de Deus.

Ouvindo: O caminho sinodal foi vivenciado a partir da sensibilidade da escuta ativa empática, esperançosa junto as comunidades, paróquias, instituições, pessoas em situação de rua, estudantes, educadores, educadoras, povos indígenas, ribeirinhos, povo do campo, e da cidade e movimentos sociais.

Falando: O povo de Deus destacou a importância da Igreja em saída, o acolhimento aos católicos afastados, vida de oração, testemunho de vida, a superação do clericalismo, a visita aos que sofrem, o fortalecimento das pastorais sociais, o comprometimento dos discípulos, discípulas, missionários, missionárias junto à comunidade, a vivência do plano de pastoral diocesano e paroquial, a valorização da Iniciação à vida cristã, o fortalecimento da pastoral da educação nas paróquias e do pacto educativo global.

Celebração: Diante da nossa realidade missionária, a Igreja diocesana segue as normas litúrgicas regidas pelo Missal Romano. A liturgia é composta pelos leigos, pelas leigas, e por ministros ordenados. No entanto, nas comunidades aonde não tem a missa, ocorrem as

celebrações da palavra com boa participação do povo de Deus, sendo dirigidas, na maior parte, por mulheres.

Compartilhar a responsabilidade para a nossa missão comum. Diante do chamado de Nosso Senhor Jesus Cristo, somos interpelados a testemunhar a nossa fé cristã em compromissos de amor e responsabilidade ao ambiente eclesial, familiar, social e o cuidado com a casa comum. A Igreja local é presente nos diversos conselhos de direitos, comissões e redes de proteção à vida, numa vivência comum das responsabilidades.

3. O DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

- a) O diálogo na Igreja promove o diálogo em diversos espaços nos conselhos paroquiais, econômico, pastorais, movimentos e serviços, reuniões, festividades, grupos de oração, terços nas famílias; no entanto, é preciso aprimorar este diálogo entre as pastorais, movimentos e serviços, fortalecendo a comunhão e a fraternidade entre todos os membros.
- b) A Igreja na sociedade caminha por meio do diálogo e amizade social, buscando a defesa dos direitos humanos nas diversas instâncias governamental, autoridades políticas, o poder judiciário para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

4. ECUMENISMO

É um desafio a ser enfrentado em nossa igreja local, por falta de adesão à unidade dos cristãos, dentro e fora do catolicismo.

Autoridade e Participação: A autoridade deve ser vista como um serviço a Deus e aos irmãos e irmãs. Ela é percebida nos conselhos, coordenações e reuniões. Contudo, a autoridade deve estar num processo contínuo de conversão pastoral, evitando o autoritarismo. A participação dos leigos e leigas é exercida de forma efetiva e harmoniosa, junto às comunidades, paróquias e Diocese.

5. DISCERNIR E DECIDIR

A Igreja local discerniu que a caminhada em conjunto acontece por meio das reuniões, festividades, orações e ações sociais. As tomadas de decisões são feitas sempre em conjunto nos conselhos paroquiais, nas coordenações das pastorais, nos movimentos e serviços, nas

áreas de pastorais, Conselho Diocesano de Pastoral, Conselho de Presbíteros e Assembleia do Povo de Deus.

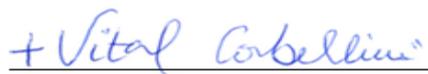
Formando-nos em sinodalidade: A formação é promovida nas estruturas da Diocese, paróquias, seminários, nas pastorais, nos movimentos e serviços, a escola do IPAR, círculos bíblicos. Por ocasião do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, ocorrem o simpósio mariano, formação para missionários e missionárias, os círculos de famílias por meio do novenário. A formação também se dá por meios virtuais.

CONCLUSÃO

O Espírito Santo moveu a vida da Igreja na Diocese de Marabá para que nós vivêssemos a Palavra de Jesus Cristo no contexto atual em unidade com o Pai. A sinodalidade esteve presente na elaboração de nossos estudos e de todas as pessoas de boa vontade. Tudo foi feito numa dimensão significativa, colegiada, para que nós sejamos pessoas sinodais, que saibam ouvir os outros, que se coloquem a serviço de todas as pessoas. A Igreja, continuadora do mistério da encarnação neste mundo, é chamada a servir, a amar as pessoas, sobretudo, esteja ao lado dos pobres e dos sofredores. Nesta dimensão de sinodalidade, toda a Igreja é chamada à conversão de vida quando ela se coloca numa caminhada de unidade, de fraternidade, porque ela deve ouvir mais e ser sempre mais dialogável, levando aos seus membros, o mistério de Deus Uno e Trino e à sua Igreja. O Mestre Jesus quer que todos os membros da Igreja se sintam irmãos e irmãs ao seu redor pela mesa da palavra, da eucaristia e dos sacramentos da iniciação à vida cristã. Como é fundamental que a caminhada sinodal ocorra sempre mais na vida dos seguidores e das seguidoras do Senhor.

A dimensão da sinodalidade vai continuar em nossas vidas, ainda que o tempo terminasse na fase diocesana. Nós temos uma visão dinâmica, somos chamados a superar o pecado, a divisão, as polarizações, as mortes de pessoas, para que assim o diálogo reine, a paz volte aos corações, viva-se o amor de Deus, ao próximo como a si mesmo. Confiemos também a Maria, sob o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a caminhada sinodal, na certeza de realizarmos sempre mais e melhor a vontade Deus, neste tempo que o Senhor nos dá para fazermos um bom e ótimo sínodo.

Marabá, 28 de julho de 2022


Dom Vital Corbellini
Bispo de Marabá - PA

Idealização

Diocese de Marabá-PA

Organização

Equipe de Síntese Diocesana

Diocese de Marabá

